

Cenário da Produção Científica na Área de Lazer no Brasil.

Andrea Ventura Valdívia¹
Daniela Soares de Oliveira²
Luiz Octávio de Lima Camargo³

Resumo: O presente artigo aborda a metodologia denominada de estado da arte produzida por estudos sobre a pesquisa em lazer no Brasil. A pesquisa está fundamentada em metodologia utilizada por Rejowski (1996), Gomes (2004) e Borges (2011), as duas primeiras que investigaram a produção científica em turismo, lazer e, a terceira, em comensalidade em família. Atualmente existem dois estudos relevantes sobre a produção científica em lazer, sendo o primeiro uma dissertação de mestrado e o segundo uma tese de doutorado, que serão exemplificados através dos quais se pretende contextualizar o lazer enquanto objeto de estudo em nosso país e analisar o cenário da pesquisa existente hoje, sobre o tema. Após análise comparativa dos dois estudos, conclui-se que há significativo aumento na produção científica na área de lazer nos últimos 10 anos, chegando a 150% de acréscimo neste estudo. Percebe-se também a necessidade de atualização constante na produção do *estado da arte* para sanar o problema da dispersão de conhecimento dos estudos na área de Lazer no Brasil.

Palavras-chave: Lazer. Turismo. Estado da Arte. Hospitalidade

¹ Mestranda em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi – Brasil. Graduada em Marketing e Pedagogia. Contato: andreavaldivia@uol.com.br

² Mestranda em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi – Brasil Graduada em Nutrição. Contato: danielasoares.nutricionista@hotmail.com

³ Doutor em Sciences de l'Education pela Univ.Sorbonne-Paris. Docente do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Univ.Anhembi Morumbi. Contato: octacam@uol.com.br

Introdução

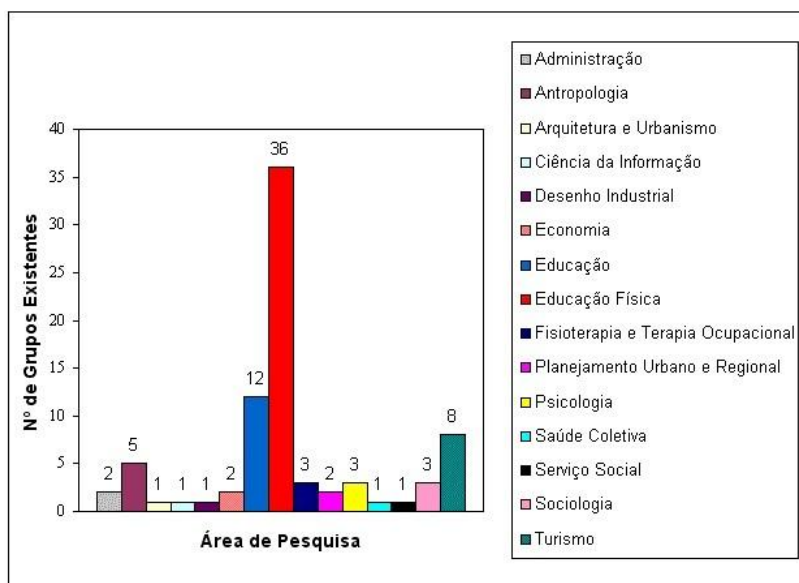
Busca-se com este artigo investigar o estado da arte produzido por estudos de lazer no Brasil objetivando analisar o cenário da pesquisa, hoje existente, sobre o tema no Brasil. Através de estudos mostrar-se-ão exemplos da metodologia clássica de pesquisa de estado da arte, que utiliza como ferramenta a pesquisa bibliográfica em diferente base de dados.

O Estado da arte tem como finalidade reconhecer até onde se chegou na produção do conhecimento a respeito de um determinado tema de estudo, isto se dá através do levantamento da produção pré-existente. Conhecer o estado da arte sobre determinado assunto é importante para identificar se há ou não necessidade de ampliação do conhecimento. É uma das partes mais importantes de todo o trabalho científico. Faz-se referência ao que já se tem descoberto sobre um determinado assunto pesquisado e evita que se perca tempo com investigações desnecessárias. É necessário citar que Laranjeira (2003), considera que o termo “ Estado da Arte” exige uma explicação prévia sobre seu significado, uma vez que ele não é de pronto entendimento. Laranjeira (2003) credita a difícil compreensão ao fato do termo ter sido estruturado no meio acadêmico dos Estados Unidos e não fazer parte da linguagem culta do Brasil.

Qualquer pesquisador que deseje reconhecer o estado da arte dos estudos de lazer vai deparar-se com o problema da dispersão da produção do conhecimento a respeito desta temática (Peixoto, 2007). A produção decorrente do estudo do lazer é extensa e encontra-se espalhada em diversos instrumentos de disseminação do conhecimento.

Hoje em dia, como o campo de estudos do lazer tem recebido crescente atenção nas últimas décadas no Brasil, diferentes áreas do conhecimento também se interessaram em estudar e escrever sobre o assunto. E cada área tem contribuído para a discussão do tema de acordo com seus pontos de vista específicos e diferenciados. De acordo com SOUSA y ISAYAMA (2006), Educação Física é a área com o maior número de grupos de pesquisa cadastrados no Brasil de lazer, como mostrado na Gráfico 1.

Gráfico 1
Pesquisa Área de Lazer - Grupos de Conhecimento



Fonte: SOUSA y ISAYAMA (2006)

Acreditamos que a investigação multidisciplinar em lazer contribui substancialmente para os avanços na qualidade da pesquisa. As diferentes reflexões teóricas estimulam a construção de novas ideias e enfoques, estimulam o interesse e participação nos estudos sobre o tema. Diversos pontos de vistas devem ser considerados e podem incentivar a reflexão e a crítica, levantar questões e perspectivas e, assim, contribuir para o debate e aprofundamento de conhecimentos sobre o tema. (ISAYAMA y SOUSA, 2006).

No Brasil, de acordo com Isayama e Sousa (2006), temos poucas referências que mostram como o campo de estudos do lazer tem sido transmitido, os temas de investigação e as diferentes áreas de estudo estão interagindo para a construção dos estudos sobre o assunto . O conhecimento produzido, a fim de analisar a produção científica nesta área no Brasil ainda é incipiente.

Há dois grandes estudos de estado da arte de lazer publicados no Brasil. O primeiro foi realizado como dissertação de mestrado em ciência da comunicação junto a escola Comunicação e arte da Universidade de São Paulo em 2004 pela autora Cristina Marques Gomes, intitulado “ Pesquisa Científica em lazer no Brasil: Bases documentais e teóricas” . O segundo estudo foi

realizado como tese de doutorado pela UNICAMP em 2007 por Elza Peixoto com o tema “ Levantamento do Estado da Arte nos estudos do lazer; (Brasil) século XX e XXI – Alguns apontamentos”.

Há uma divergência histórica quanto ao início da produção científica de lazer no Brasil em relação aos dois estudos uma vez que as pesquisas usam fontes de dados diferentes. Segundo Peixoto (2007), históricos iniciais sobre os estudos de lazer no Brasil são datas de 1934 com os trabalhos de Ruth Gouvêa e neste período a produção do conhecimento era voltada para a ocupação do tempo livre da criança. Já Gomes (2004), afirma que a produção científica sobre lazer no Brasil emerge a partir de 1970 , sendo escassa até então; com exceção de Inezil Marinho(1955, 1957)

A escassez de produção na área de lazer advém da caracterização dos centros urbanos brasileiros:

Em nossas cidades, mesmo naquelas que já adquiriram características de grandes centros urbanos, que pelo volume populacional, quer pelo desenvolvimento de sua estrutura econômico-social, o problema de bem ocupar as horas de lazer ainda não ganhou a consciência dos estudiosos, nem a dos governantes. [...] Essa indiferença dos educadores, sociólogos, psicólogos, urbanistas, etc, pelo destino que os brasileiros dão ao seu tempo livre, deve-se em boa parte – acreditamos – à inexistência de grandes metrópoles e ausência de várias características das sociedades de massas, próprias dos países altamente industrializados, onde as conotações culturais, econômicas e sociais do tempo de lazer são naturalmente ostensivas e gritantes. [...] Por outro lado, a natureza reflexa da nossa cultura deforma, em muitos casos, a visão dos brasileiros face aos fenômenos surgidos da realidade nacional. [...] Acontece, porém, que nos países padrões do sistema cultural em que nos inserimos, “ tempo é dinheiro” e amar a vida no que ela tem de belo e desinteressado uma deformação ou um vício (FERREIRA, 1959).

Na década de 70 a 80 o autor que teve o pensamento que mais influenciou o Brasil na área de lazer foi Dumazedier (1973,1975,1979).

Na década de 80, no campo científico de lazer, há um significativo desenvolvimento decorrente da incorporação na constituição em 1988 do lazer como direito básico do cidadão brasileiro. Dez anos mais tarde houve o Congresso Mundial de Lazer no Brasil que resultou em importante publicação sobre a área e consagrou a importância do lazer no Brasil. Neste mesmo

período alguns autores contribuíram significativamente para o estudo de lazer no Brasil, tais como Luiz Octávio de Lima Camargo (1996, 1998) e Nelson Carvalho Narcellino (1983,1987,1990).

Nos anos 90 há um grande e diversificado número de autores que se destacam em produções diferenciadas na área de lazer, tais como, Antônio Carlos Bramante, Marcassa (2002), Alves Júnior e Melo (2003), Leila Mirtes Santos de Magalhaes Pinto e Turini Bruhns.

Participando de eventos e acompanhando a produção editorial sobre o lazer, nos últimos anos observamos um notável crescimento do volume de pesquisas e publicações, bem como o surgimento de novos estudiosos interessados no assunto. Multiplicam-se os enfoques, as perspectivas de abordagem do lazer e, principalmente, os embates teóricos no campo. Contudo, apesar das considerações de diversos autores serem alvo de críticas por parte dos estudiosos engajados, os questionamentos às concepções mais difundidas muitas vezes não são veiculados por meio da produção escrita. Assim, o embate teórico sobre o lazer nem sempre é explicitado por meio de publicações, com análises criteriosas sobre a produção dos autores da área (WERNECK, 2000).

Hoje, no Brasil, diversos grupos de pesquisa estudam o lazer. Até o momento, 51 grupos de pesquisa estão cadastrados no CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa.

Em termos de produção científica, contudo, não podemos deixar de salientar o fato de que nem sempre os estudos sobre o lazer (compreendidos enquanto um campo específico) conseguem alcançar o mesmo nível de amadurecimento, consistência e profundidade com que outras áreas abordam determinadas questões pertinentes ao assunto. Estando ainda em seus primeiros estágios de desenvolvimento, a produção teórica sobre o lazer não pode prescindir de contribuições de outros campos já estruturados (SÀ, 2003).

Elza Margarida de Mendonça Peixoto, em seu doutorado pela UNICAMP, desenvolveu o Projeto ARELB – Arquivo Referente aos Estudos de Lazer no Brasil para tentar sanar o problema da dispersão da produção do conhecimento referente aos estudos de lazer no Brasil.

A sensação que parece invadir essa pesquisadora é a da complexidade da catalogação deste estudo como também o não conhecimento acerca de todo o estudo e pesquisa em determinada área de conhecimento que apresenta grande crescimento na produção.

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

É assim que Peixoto, em, “Levantamento do Estado da Arte nos estudos do lazer; (Brasil) século XX e XXI – Alguns apontamentos”, ao buscar organizar pesquisas produzidas na área de Lazer no Brasil, justifica a relevância de trabalhos nessa natureza:

(...) a necessidade de organização de um banco de dados específico aos estudos do lazer e a necessidade de revisão crítica desta vasta produção. (2007, p.563)

Em outro momento de sua pesquisa, ela afirma que:

(...) na produção do conhecimento referente aos estudos do lazer, todas as discussões que abordam o problema da educação para e pelo lazer passam por esta teia de categorias, cujos significados variam conforme os referenciais teóricos e as visões de mundo de que partem os pesquisadores. Desta situação depreende-se que as categorias não estão fechadas e que estamos muito longe de produzir marcos categoriais dos estudos do lazer claramente delimitados.(2007,p.563).

Para desenvolver o projeto ARELB, que tem como proposta reunir a produção disponível sobre lazer no Brasil, Peixoto (2007) realizou levantamento completo de trabalhos publicados on line pela Biblioteca Nacional, Biblioteca do Congresso, Biblioteca do SESC Londrina e Biblioteca da UNICAMP, UFRJ, UFSCAR, UFRGS, USP e UFMG considerando autores que produzem conhecimento em estudos sobre lazer e informações do currículo Lattes dos autores.

Foram catalogados 2674 trabalhos publicados entre eles o artigo de ALEXANDER, Alfredo. Jogos ao ar livre a mocidade brasileira de 1891, encontrado na Revista Pedagógica a.1, n4, p.282-311,jan 1891.

Após este primeiro momento foi realizado a organização da catalogação do banco de dados deste conhecimento seguindo os itens: tipo (especialização, dissertação, tese), sistema (SESC - Serviço Social do Comércio, SESI - Serviço Social da Indústria), das administrações (pública, particular, municipal, federal), de iniciativas individuais de profissionais que atuam no campo do Lazer, dos eventos que disseminam a produção sobre lazer e das diversas revistas que disseminam a produção sobre lazer.

Posteriormente analisou-se os autores desta produção que produziram conhecimento. Quais foram as principais problemáticas selecionadas por eles, que referencias teóricas

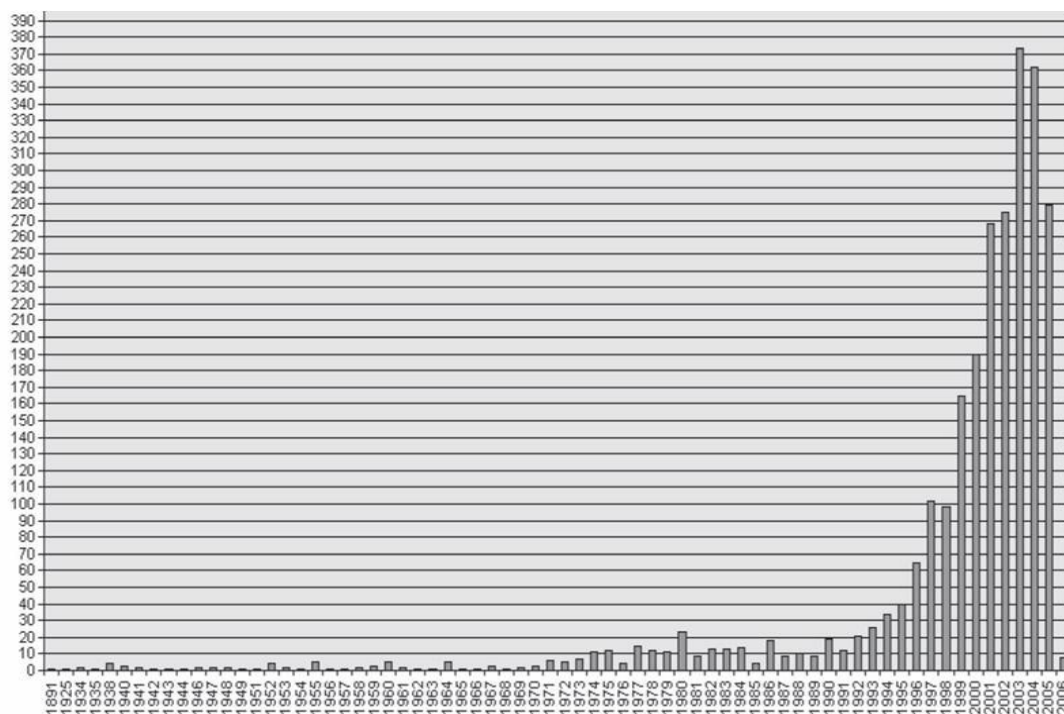
IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

metodológicos foram mais privilegiados e em que momento da história do Brasil houve maior produção científica em lazer.

A produção de conhecimento relacionado a estudos do lazer no Brasil é coerente com a proposta de criação da classe trabalhadora ao projeto burguês de desenvolvimento econômico para o país. Os estudos que fazem a crítica ideológica destas produções são escassos e, em muitos casos, há falta de veemência. (Peixoto, 2007)

O estudo de Peixoto (2007) possibilitou visualizar o fluxo da produção do conhecimento referente ao estudo de lazer no Brasil, como mostra o gráfico 2. Podemos identificar os quatro ciclos da produção do conhecimento em Lazer.

Gráfico 2
Fluxo da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil



Fonte: (PEIXOTO, 2007, pag.21)

O primeiro ciclo (1891 -1968) foi de 77 anos e compreendeu a publicação de 67 trabalhos. Caracterizado pela disseminação de acervos jogos, brinquedos, brincadeiras, escotismo, acampamentos, acantonamentos, excursões etc. que visavam à conformação moral e ideológica da classe trabalhadora e de seus filhos ao projeto burguês de desenvolvimento da industrialização (MARCASSA, 2002; GOMES, 2003; BRAGA, 2005, SUSSEKIND, 1950) (PEIXOTO, 2007).

O segundo ciclo (1968-1979) foi bem menor, com apenas 11 anos, porém com uma publicação superior: 89 trabalhos. Há Uma preocupação com a formação de pessoal qualificado para atuação no SESI e SESC.

O terceiro ciclo (1979-1989) – Há um aumento maior da publicação que passa para 125 trabalhos em 10 anos. Surge espaço para a discussão da problemática do lazer no ensino superior, com a passagem de diversos profissionais formados pelo SESC para os quadros do Ensino Superior.

No quarto ciclo (1990...) Foram publicados mais de 2383 trabalhos em 17 anos.

Ampliam-se os estudos preocupados com a compreensão das relações entre lazer e trabalho, As primeiras gerações de pesquisadores formados a partir da década de 90 começam a ser incorporadas ao ensino superior público, ampliando-se a quantidade de instituições que passam a desenvolver linhas e grupos de pesquisa relacionados à problemática e cursos de pós-graduação em nível Lato e Stricto Sensu. (PEIXOTO, 2007).

O grande desafio do pesquisador que desenvolve o estado da arte é mapear e discutir uma produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, além de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito. Para exemplificar o desafio deste pesquisador será usada a dissertação de mestrado intitulada “Pesquisa Científica em lazer no Brasil: Bases documentais e Teóricas”. Gomes (2004) dividiu sua dissertação em trajetórias dos Estudos e das pesquisas em lazer e pesquisa científica em lazer no Brasil.

Diante das divergências conceituais próprias do processo de maturação do campo científico em questão considera-se, para fins metodológicos, o lazer como o conjunto de estudos relacionados à teoria e/ou prática do lazer doméstico, do lazer realizado no ambiente da própria cidade onde reside o sujeito (lazer extra-doméstico) e do lazer turístico. Adota-se, também, o

termo tese como sinônimo das dissertações de mestrado, teses de doutorado (defendidas nos Programas de Pós-Graduação strictu sensu no Brasil) e de livre-docência.

No primeiro momento Gomes (2004), definiu os objetivos, as estruturas do conteúdo e justificou a escolha do tema em função das pesquisas de Rejowski (1993 e 1997) que realizou análise da produção científica strictu sensu no Brasil, de 1975 a 1992 em sua tese de Doutorado.

Trata-se portanto, de um exercício de leitura e compreensão das teses, sob a ótica de um leitor- pesquisador com formação superior em Turismo. Análise proposta configura-se como uma primeira abordagem do conjunto de documentos levantados, aberta a outros pesquisadores, docentes executivos, cujas visões ou laboratório aberto, ou no dizer de Humberto Eco, uma ‘obra aberta’, pois a própria multidisciplinaridade do turismo inviabiliza a análise unilateral de um único pesquisador-autor desta tese (REJOWSKI,1993).

Ao escrever “Trajetórias dos Estudos e das pesquisas em lazer” Gomes (2004) procurou reconstruir a trajetória do Lazer na literatura Internacional e nacional buscando contribuir para uma nova abordagem histórica do fenômeno em questão.

O universo da pesquisa de Gomes (2004) foram todas as dissertações e teses brasileiras sobre lazer defendidas até 2001 e depositadas na CAPES - Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculada ao ministério da Educação que avalia programas strictu sensu, recomendados ou não no Brasil, sendo a amostra intencional as teses tendo Lazer como tema principal ou se manifestando de forma explicita no resumo.

Gomes (2004) iniciou o desenvolvimento da pesquisa do estado da arte com a identificação e seleção das teses entre novembro de 2002 e outubro de 2003. Adaptou uma ficha técnica do modelo estabelecido por Rejowski (1993) e registrou de cada uma das teses a referência bibliográfica conforme normas da ABNT, nome do orientador e da unidade do programa, resumo segundo o próprio autor e classificação da tese em categoria.

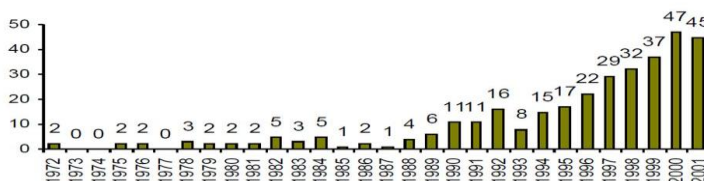
Após coleta, os dados foram categorizados a partir da caracterização geral das teses, análise disciplinar e temática gerando gráficos e tabelas. Referente a caracterização geral das teses foram coletados os seguintes dados: teses por nível acadêmico; evolução da produção das teses no período 1972-2001; data de apresentação das teses por nível acadêmico (mestrado, doutorado

e livre-docência); produção de teses em Lazer por décadas; participação do tipo de Instituição no total de teses (pública e privada); participação das principais instituições no total de teses (USP- Universidade de São Paulo, UNICAMP – Universidade de Campinas, UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UGF – Universidade Gama Filho, PUC – Pontifícia Universidade Católica ,UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFSC – Universidade Federal de São Carlos); teses por Instituições; teses por período por principais Instituições; teses por Região e por Estado e ocorrência da palavra Lazer no título (ocorreram em 163 teses) ou no resumo da tese (ocorreram em 173 teses).

Em relação a análise disciplinar e temática foram gerados gráficos e tabelas com os dados a seguir: teses por área de conhecimento; principais disciplinas produtoras de Teses em Lazer; principais áreas de conhecimento na UGF, UNICAMP e USP; teses por principais disciplinas por ano; classificação das teses por categoria (após a leitura do resumo de cada tese agrupando-as em categorias de assunto primários e secundários); classificação das teses por categorias; categoria por período de tempo; teses por disciplina por categoria; categoria por Região da Entidade de Ensino e principais categorias nas áreas de educação física, comunicação, educação, história e psicologia

Com estes dados analisados Gomes (2004) concluiu que a pesquisa científica em Lazer possui, referente ao período de 1972 a 2001, 336 produções científicas sendo, 292 dissertações de mestrado, 42 teses de doutorado e 2 livre-docência, sendo que seu maior desenvolvimento aconteceu entre 1999 e 2001 conforme gráfico 3.

Gráfico 3
Evolução da produção de teses no período 1972-2001



Fonte: (GOMES, 2004)

O Início da produção Brasileira sobre Lazer é datada de 1972. A 1ª dissertação de mestrado desenvolvida sobre Lazer foi realizada na UFRJ e as duas primeiras teses de doutorado foram defendidas na USP. A Região sudeste detém 71% da produção de teses de Lazer.

As três principais Instituições produtoras de teses na área de Lazer no Brasil são USP, UNICAMP e UGF, esta última uma Instituição particular sendo que as Instituições públicas detém 76% da produção científica e as particulares 24%.

A área de conhecimento que mais possui tese defendida na área de Lazer é educação física, seguida por educação.

As dissertações foram divididas em 17 (Lazer doméstico , Lazer e comunidade , Lazer e cultura, Lazer e educação , Lazer e espaço urbano, Lazer e esporte, Lazer e família, Lazer e história, Lazer e meio ambiente, Lazer e política, Lazer e recreação, Lazer e Saúde, Lazer e tempo livre, Lazer e trabalho, Lazer e turismo, Lazer extra doméstico e Outros) categorias e destas foi escolhida a categoria que as teses seriam analisadas na íntegra. A categoria escolhida foi lazer turístico e representou 3% da produção científica em lazer.

Na categoria “Lazer Turístico” foram identificadas onze teses, porém duas (MACHADO,2001) e (GADELHA,1999) não localizadas.

Para melhor constatação de quais são as bases documentais que fundamentam a pesquisa científica em lazer Gomes (2004) criou um referencial bibliográfico das nove teses (BAVARESCO, 1991), (FLORES,1992), (SANTINI,1993), (ROSENBERG,1996), (OLIVEIRA,1997), (ACEVEDO,1998), (COSTA,1999), (ROCHA,2001), (FARIAS,2011) da categoria “ Lazer Turístico” , para tanto coletou os seguintes dados: universidade em que foi produzida a tese, ano de produção, tipo (dissertação, tese), área de defesa e número de referências bibliográficas citadas pelo autor.

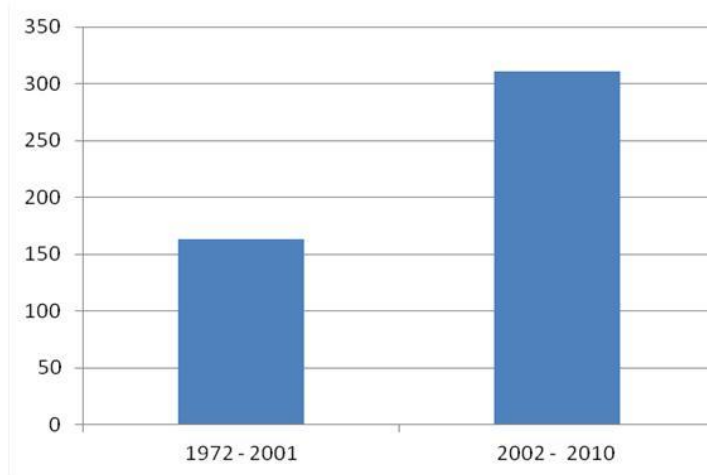
Após coletar os dados básicos Gomes (2004) buscou dados específicos que levassem ao posicionamento dos pesquisadores para compreensão do discurso científico sobre Lazer no Brasil. A seguir os dados coletados dos documentos referenciados: tipos de documentos (artigos, capítulo de livros, documentos, lei, livros mais usados, periódico completo e teses), autores de

documentos; nacionalidade dos autores dos documentos; temática abordada nos documentos; nacionalidade dos autores dos documentos.

A análise segue ordem cronológica para identificar se existe relação temporal associada ao posicionamento teórico e conceitual dos pesquisadores. Gomes (2004) colocou a apresentação da temática e resumo de cada tese antes da estruturação dos capítulos analisados

Gomes (2004) recomenda que sejam realizadas pesquisas mais segmentadas e específicas através de questionários aplicados aos autores das teses.

Gráfico 4
Comparativo: Ocorrência da Palavra Lazer no Título ou no Resumo da Tese



Após pesquisa no site da CAPES, realizada em novembro de 2011, foi identificado que no período de 2002 a 2010 foram produzidas 311 teses tendo a palavra Lazer no título e sabendo que estas significam um aumento de mais de 150 % (gráfico 4) da produção científica analisada por Gomes (2004), verifica-se a grande lacuna existente e a necessidade de atualização do estado da arte destas produções científicas para sanar o problema da dispersão de conhecimento dos estudos de lazer no Brasil. Acredita-se que os programas de mestrado e doutorado podem ser incentivadores desta atualização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAVARESCO, I. P. 1991. *Práticas de participação democrática em projeto de turismo social: interior na praia e redescobrimo o interior*. São Paulo: ECA / USP, 359p. (Tese de Doutorado).

- BRAGA, L.S. 2005. *Uma civilização sem alma: educação e revolução passiva*. Campinas. Universidade Estadual de Campinas (Dissertação de Mestrado)
- BORGES, A. M. B. 2011. *Análise da produção bibliográfica sobre comensalidade em família: os artigos levantados na base de dados ISI WEB OF SCIENCE (1990-2011)*. São Paulo: Anhembi Morumbi. (Dissertação de Mestrado).
- CAMARGO, L. O. L. *Os domínios da hospitalidade*. In BUENO, M. S. ; DENCKER, A. F. M. (Orgs). *Hospitalidade: Cenários e oportunidades*. São Paulo: Thomson, 2004.
- DUMAZEDIER, J. *Questionamento teórico do lazer*. São Paulo: Sesc, 1975.
- DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1999
- FERREIRA, A. *Lazer operário: um estudo de organização social das cidades*. Salvador: Livraria Progresso, 1959.
- GOMES, C. M. 2004. *Pesquisa científica em lazer no Brasil: bases documentais e teóricas*. São Paulo: ECA/USP (Dissertação de mestrado)
- GOMES, C. M.; REJOWSKI, M. *Lazer enquanto objeto de estudo científico: teses defendidas no Brasil*. Licere, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 9-28, 2005.
- ISAYAMA, H.F ; SOUSA, A.P.T. *Lazer e educação física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma LATTES do CNPQ*. Buenos Aires: Revista Digital, Ano 11, nº 99, 2006.
- LARANJEIRAS, R. *Estado da Arte do Direito Agrário no Mundo Contemporâneo*. Associação Brasileira do Direito Agrário: Maranhão, 2003. Disponível em: <http://www.abda.com.br/texto/RaymundoLaranjeira.pdf> Acesso em: 02 de março de 2012.
- MARCASSA, L. *A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935)*. Goiânia: Faculdade de Educação/UFG, 2002. (Dissertação, Mestrado em Educação Brasileira).
- MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 1990.
- MEDEIROS, E. B. *O lazer no planejamento urbano*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- PEIXOTO, E. *O serviço de recreação operária e a conformação da classe operária no Brasil - década de 40*. In: VII Seminário de Estudos e Pesquisas, História, Trabalho e Educação, 2006.
- REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira*. Campinas (Sá & Sá, 2003)as: Papirus, 1996.
- Sá, K. O. (2003). *Lazer, trabalho e Educação: pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Educação. Salvador, Brasil: Universidade Federal da Bahia.
- SANTINI, Rita de Cássia Giraldi. 1993. *Imaginário dos homens de negócios numa viagem turística pelo espaço arquitetônico da hotelaria*. São Paulo: ECA/ USP, 241 p. (Tese de Doutorado)
- WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E; ISAYAMA, H.F.(Org.). *Lazer e Mercado*. Campinas: Papirus, 2001